

# LIÇÕES APRENDIDAS NA PROMOÇÃO DO ACESSO ABERTO AO LONGO DOS 20 ANOS DA BIBLIOTECA DIGITAL DO INPE

Clayton Martins Pereira, Marciana Leite Ribeiro e Gerald Jean Francis Banon  
 clayton.martins@inpe.br, marciana@sid.inpe.br, gerald.banon@gmail.com

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
 São José dos Campos, São Paulo, Brasil

## INTRODUÇÃO

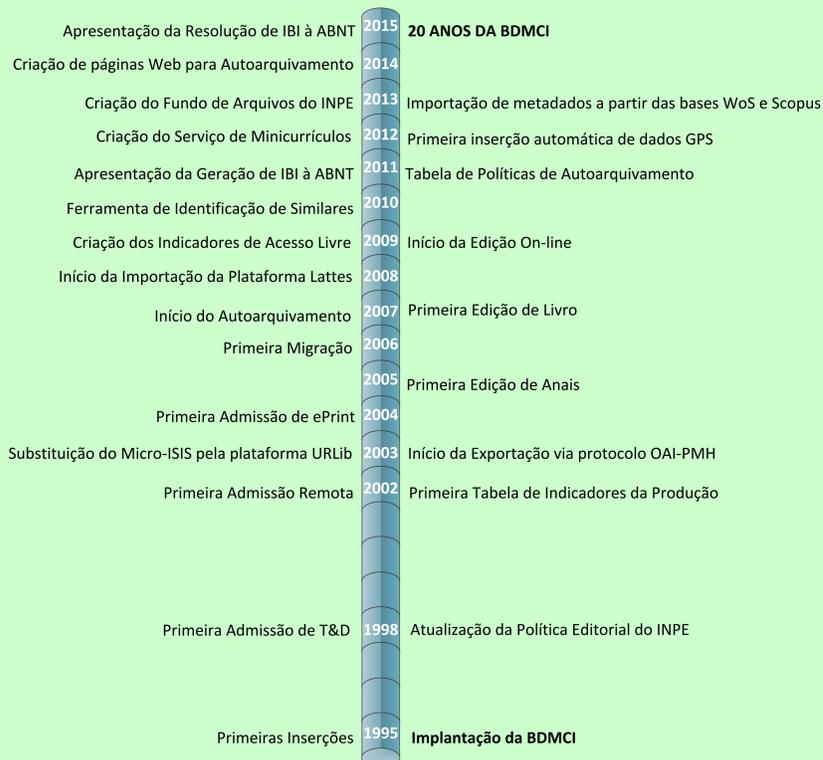
O acesso aberto ao conhecimento significa a disponibilização, livre na *web*, de literatura científica, permitindo a qualquer usuário ler, fazer *download*, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos. O Movimento Acesso Aberto teve início, formalmente, com a publicação da Declaração de Budapeste, em 14 de fevereiro de 2002, pela *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*. O valor da declaração está na proposta de acesso aberto à produção científica (BOAI, 2002).

Uma das estratégias apontadas por este movimento para alcançar seu objetivo é por meio da criação de Repositórios Institucionais nas instituições de pesquisas. Hoje é cada vez mais evidente que os resultados de pesquisas, quando depositados em repositórios de acesso aberto, obtêm maior visibilidade e impacto do que os que não estão disponíveis seguindo esta estratégia. O acesso aberto deve ser uma consequência natural do financiamento público da pesquisa e do seu desenvolvimento em instituições públicas, tanto universidades como centros de pesquisa (KURAMOTO, 2011).

Desde sua criação, em 1961, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) gerou e acumulou uma grande quantidade de informações, que tem sido explicitadas e publicadas em múltiplos meios de disseminação, nas várias áreas de atuação do Instituto. Destaca-se a importância da coleta e preservação dessa produção em um Repositório Institucional (RI), não apenas para preservar a memória científica, mas, sobretudo, para disseminar esse conhecimento entre outras comunidades, o que significa uma continuidade de acesso para a geração futura.

O INPE é o pioneiro entre as unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em criar um RI, chamado de **Biblioteca Digital da Memória Científica do INPE (BDMCI)**, com a finalidade de preservar e disseminar sua produção científica. Para isto o INPE hospedou a BDMCI na plataforma *URLib*, que possui um sistema de identificação global por *Identificador com Base na Internet (IBI)*. Em agosto de 2015 a BDMCI completa vinte anos de operação, ao longo dos quais várias iniciativas foram tomadas pela equipe da "Memória Científica do INPE" no sentido de promover o acesso aberto à produção científica do Instituto. Este trabalho apresenta as principais lições aprendidas durante essa trajetória.

## HISTÓRICO

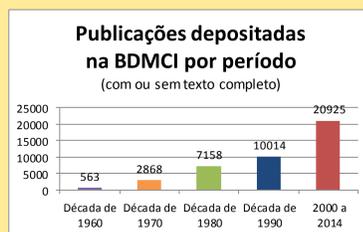


## LIÇÕES APRENDIDAS

- Para alcançar os objetivos propostos para o RI do INPE, foram feitos esforços para o estabelecimento de um conjunto de princípios, normas e procedimentos, que se constituíram em componentes indispensáveis para o sucesso.
- Dentre as razões para este sucesso, destaca-se a visão inicial do INPE na elaboração das primeiras ações para implantação do RI, reunindo as competências necessárias para a sua concretização, e definindo a estratégia para o seu desenvolvimento.
- Toda a sensibilização que vinha sendo realizada teve que se transformar em uma ação de evangelização quanto às facilidades e benefícios do RI, bem como a importância do depósito da produção, evidenciando suas potencialidades.
- O RI do INPE leva a Instituição a manter os benefícios dos investimentos em pesquisa, fornece um retrato dos resultados em pesquisa, viabiliza a continuidade das pesquisas e une recursos entre instituições de pesquisa.
- A atividade de gestão de um RI depende das ações estratégicas da instituição e da função que ele representa. A importância que a instituição atribui ao repositório é essencial para determinar estratégias e promover melhorias na gestão.
- O gestor de um RI assume uma função fundamental no sucesso do repositório. Portanto, é imperativo desenvolver um contexto adequado que permita o desenvolvimento das competências essenciais à sua atividade.
- Deve haver uma formação de gestores voltada não só para as competências gerais e técnicas, mas também para as de gerenciamento de todo o processo, onde deverão conhecer as diversas diretrizes para interoperabilidade com outras iniciativas.
- A equipe do RI do INPE conta com a participação de bibliotecários, pesquisadores e técnicos que, por meio de um trabalho de cooperação, buscam soluções para sua contínua evolução. Neste sentido, deve ser estimulado o desenvolvimento das atitudes, conhecimentos e habilidades necessárias a esses profissionais.
- A equipe deve estar consciente de que reunir-se com a comunidade é a melhor maneira de obter a sua colaboração. A competência, aliada a uma boa comunicação, são pilares decisivos para garantir o depósito da produção.
- Muitos autores não tem consciência das dificuldades e incoerências do sistema de comunicação científica tradicional, que estão na origem das iniciativas do Movimento de Acesso Aberto. Por isso, ter uma estratégia de divulgação e promoção apropriada é importante para garantir a sustentabilidade do RI.
- Os indicadores de produção científica, obtidos a partir do RI, refletem a posição do repositório apenas no momento em que foram apurados. A cada dia são encontrados novos documentos de anos anteriores que não foram depositados pelos autores ou não foram encontrados nas bases de dados consultadas quando do processo de coleta.

## ACERVO E VISIBILIDADE

TIPO DE PUBLICAÇÃO	Com Texto Completo		Disponível em Acesso Aberto	
	Qtd.	%	Qtd.	%
Boletins Técnicos	48	0,2%	27	56,3%
Livro	87	0,3%	83	95,4%
Publicações Técnicas	363	1,4%	293	80,7%
ePrints	411	1,6%	374	91,0%
Capítulo de livro	412	1,6%	282	68,4%
Relatórios de Pesquisas	412	1,6%	189	45,9%
Material audiovisual	532	2,1%	449	84,4%
Teses e Dissertações	2305	9,2%	1761	76,4%
Artigos em Periódicos	6222	24,8%	2549	41,0%
Artigos em Eventos	14325	57,0%	13505	94,3%
<b>TOTAL</b>	<b>25117</b>	<b>100%</b>	<b>19512</b>	<b>78%</b>



## CONCLUSÃO

O RI do INPE é, portanto, parte integral da evolução da vida do Instituto, da reprodução da informação e do conhecimento que sustenta o desenvolvimento das pesquisas, principalmente seu domínio científico e técnico. A preservação da Memória do INPE significa uma continuidade de acesso para a geração futura, evitando assim o risco de re-trabalho e, conseqüentemente, valorizando o investimento realizado ao longo dos anos. A BDMCI permite, em particular, atuar como ferramenta facilitadora e incentivadora da explicitação do conhecimento tácito dos diversos grupos do Instituto, promovendo o acesso aberto ao conhecimento científico e favorecendo o aumento do impacto dos trabalhos produzidos pelo INPE.

## REFERÊNCIAS

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. READ THE ORIGINAL (BOAI) declaration. Budapest, 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

KURAMOTO, H. OA: tentando esclarecer conceitos IV (políticas e mandatos). In: *Blog do Kuramoto: Discussões relacionadas ao open access*. set., 2011b. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2014.